

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00  
> > 10 > > Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

## Salvé, Barra de Tavira!

CONFORME fizemos eco nas colunas deste jornal, já se iniciaram os trabalhos de desassoreamento da Barra de Tavira, obra de grande alcance e que muito virá contribuir para o progresso comercial e industrial do concelho.

Já há bastantes anos que a Barra de Tavira não permite o tráfego. Transformada em autêntica praia, com prejuizo para os que trabalham sobre as águas do mar onde encontraram o seu ganha pão e que foram forçados a servir-se dum pequeno canal, aberto pela acção dos vendavais, que só dá acesso, com a maré alta, a pequenas embarcações.

O assunto, pela sua importância transcendente, foi debatido dezenas de vezes no «Povo Algarvio» porém, a pesar dos sinistros registados a das dificuldades criadas sobretudo durante a época da pesca do atum, em que nem sequer o peixe destinado à lota de Tavira pode ser transportado por via marítima, pois muito teve de ser conduzido em camionetas, tem-se arrastado até agora à míngua de verba.

Graças à acção da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, o problema entrou em vias de franca realização.

Continua na 3.ª página



Eng. Rosado Pereira

## A Câmara de Tavira informa:

COMPREENDENDO o desejo dos Municipios de verem a Horta d'El Rei urbanizada e atendendo aos trâmites que o processo tem de correr, informamos que por despacho da Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas de 25 de Fevereiro de 1961, vão os Serviços de Urbanização promover que o Conselho Superior de Obras Publicas emita o seu douto parecer, com a possível urgência, sobre aquele projecto que só depois poderá ter o seguimento legal.

SOBRE a Praia de Tavira e ainda para esclarecer os Municipios sobre assunto de Continua na 3.ª página

## UMA PROMOÇÃO

que nos sugere um oportuno agradecimento

PELA última ordem do Exército, publicada em 4 do corrente, relativa a 2 de Fevereiro, foi promovido ao posto de Coronel, o sr. Dr. Vasco Martins, que já há anos vem desempenhando com muita competência e apuro militar, o elevado cargo de chefe de Repartição da Administração Geral do Exército.

Tavirense ilustre, dotado de extraordinários dotes de inteligência e excepcionais qualidades de trabalho, apraz-nos felicita-lo muito sinceramente pela sua promoção. Grande amigo do Algarve pois por diversas vezes tem posto à prova o seu bairrismo e o seu espirito combativo em prol da defesa da sua e nossa linda provincia.

O sr. Coronel Dr. Vasco Martins, além de Comendador da Ordem Militar de Aviz, possui várias condecorações militares que muito honram a sua brilhante carreira de distinto official do Exército.

Autor de vários estudos premiados e de diversas obras de incontestável valor económico, trabalhos que têm merecido os mais honorrosos elogios da crítica e que na sua maior



Dr. Vasco Martins

ria se encontram esgotados, desempenha também há anos, com muita competência, as funções de Director da revista técnica «Serviço de Administração Militar».

Mas, a razão destas linhas, não é apenas felicitar um conterrâneo que pelos seus méritos profissionais e pelos seus dotes de inteligência alcançou o mais elevado posto dos galões, mas sim aproveitar este momento memorável da sua vida, para salientar e agradecer a colaboração que dispensou ao nosso jornal, delineando e alimentando essa campanha jornalística levada a cabo pró Escola Técnica, criando o complexo psicológico que determinou o êxito político da concessão à cidade de Tavira da referida escola.

Bastos agradecimentos se fizeram nas colunas deste jornal a quantos deram o seu melhor contributo à causa da Escola Técnica em Tavira porém, nessa apoteose de justas manifestações de apreço, um nome nunca foi citado — o do Dr. Vasco Martins.

Continua na 3.ª página

## Novo Delegado do Procurador da República

No passado dia 10 do corrente, assumiu as funções de Delegado do Procurador da República nesta Comarca, o sr. Dr. Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão, natural de S. Tomé, que ultimamente desempenhava idênticas funções na Comarca de Ourique.

A posse foi conferida pelo meritíssimo Juiz da Comarca, sr. Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira, tendo assistido os funcionários judiciais, Conservadores do Registo Predial e Registo Civil, Notário, advogados, solicitadores, vice-presidente da Câmara de Tavira, Comandante de Lança da Legião Portuguesa, alguns chefes de repartições, etc. No acto usaram da palavra os srs. Dr. Juiz Beça Pereira, que fez o elogio do empossado, e o sr. Dr. Carlos Jordão, que no final agradeceu.

Ao novo magistrado judicial apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas elevadas funções.

## Grupo Cultural de Tavira

A conferência do Rev. Padre António Domingues Fernandes

A «Situação dos Portugueses no Norte de África» foi o título que o Rev. Domingues Fernandes deu à conferência que proferiu no dia 27 p. p., a convite do Grupo Cultural de Tavira.

A sala da Biblioteca estava repleta de ouvintes atraídos pelo interesse do assunto e pela categoria do conferente, pessoa cuja inteligência e cultura são bem conhecidas.

Director do Colégio Algarve e administrador do órgão

Continua na 2.ª página

## A Ponte Salazar, sobre o Tejo

ENFIM, vamos poder gozar o orgulho e o prazer de admirar uma gigantesca ponte sobre o nosso belo e magêstoso Tejo. Vamos ter o consolo dos olhos e da alma — de passear nela, de a admirar de perto e de longe, de a sentir nossa e muito nossa, de a considerar um pedaço de terra da nossa terra, de carne da nossa carne, de a considerar o fruto maravilhoso da nossa fidelidade ao Estado Novo, o resultado das nossas porfias na dignidade e no trabalho. Dentro de 4 anos, a ponte Salazar será uma realidade viva, será um deslumbrante etéreo e será o formidável gigante que, com os seus braços de aço ligará as riquezas e interesses do norte e do sul do país através das

Francisco de Azevedo

Continua na 2.ª página

## TROVA

Na mulher o persistir  
Em jurar fidelidade,  
É um modo de mentir  
Com maior solenidade!

Augusto Gil

## Uma página de Memórias

### Morreu o Stuart

que um dia «promovi» a chefe de escoteiros honorário...

FUI acompanhá-lo hoje à sua última morada, no Alto de S. João. Avesso a funerais, não pude, todavia, deixar de ir ao seu; o Stuart, artista inigualável cujo nome ficará como um dos mais representativos da nossa época, estava e continuará a estar, nas memórias da minha juventude, como uma das recordações mais vivas e mais agradáveis...

por Antero Nobre

Conheci-o há uns bons trinta e poucos anos, nas redacções dos jornais lisboetas, que ele então fazia rir com as suas saídas de boémio e, enchia de admiração com os seus bonecos geniais, e onde eu ganhava também o meu magro passadão de estudante pobre. Muito tempo depois reencontrei-o em Queluz, de que eu entretanto fizera o meu lar do exílio, onde

Continua na 2.ª página

## Grupo Cultural de Tavira

No próximo dia 14 do corrente, pelas 21,30, realizará na sala da Biblioteca Municipal, a convite do Grupo Cultural de Tavira, uma palestra, o sr. Eng. Santos Simões, ilustre Director da Brigada de Estudo de Azulejos da Fundação Gulbenkian, que terá por tema «A Arte do Azulejo em Portugal». O seu trabalho será ilustrado com projecções.

O sr. Eng. Santos Simões, que é considerado como uma das maiores autoridades portuguesas em matéria de azulejos, acaba de regressar de Sevilha onde foi realizar uma palestra sobre o assunto. Acompanha-o o seu assistente, o artista desenhador sr. Emilio Guerra.

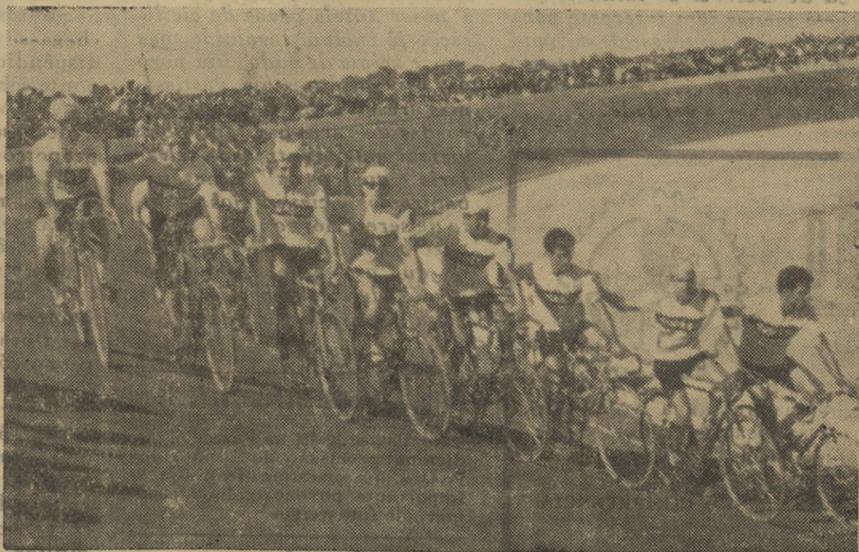
O seu trabalho está a ser aguardado com grande interesse.

## A Volta ao Algarve em Bicicleta

organização do GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

CONFORME noticiámos no último número do nosso jornal, promovida pelo Ginásio Clube de Tavira e com a colaboração da Federação Portuguesa de Ciclismo, vai disputar-se nos próximos dias 25 e 26 do corrente, a Volta ao Algarve em Bicicleta, prova que pela primeira vez se disputa na nossa provincia, unicamente reservada à categoria de independentes.

A grande competição será patrocinada por várias firmas comerciais e industriais. A Federação Portuguesa de Ciclismo convocou oficialmente os clubes ciclistas para tomarem obrigatoriamente parte na Volta ao Algarve, por se tratar de uma prova que servirá para seleccionar e preparar os ciclistas que hão-de constituir a equipa de Portugal nas próximas voltas a Espanha e a França. Cinco corredores serão inditados pelo seleccionador nacional, dos principais clubes que praticam a moda-



A equipa do Ginásio Clube de Tavira, no dia da inauguração da sua Pista

lidade: Porto, Académico, Sanga-lhos, Alpiarça, Sporting, Benfica, Louletano, Ginásio, etc.

Os ciclistas convocados pela F.P.C. e os seus clubes não efectuarão despesas com a deslocação dos elementos que constituem as

Continua na 2.ª página

# Morreu o Stuart

Continuação da 1.ª página

de ele assentava igualmente arrais e cujo meio pacato escandalizava quase diariamente com a sua despreocupação, a sua irreverência, a sua boémia inveterada e mesmo com a sua arte; e reatámos então relações, raro sendo o dia, durante cerca de onze anos, em que o não visse e não trocássemos meia dúzia de palavras. Ele continuava a tratar-me por «moco escuteiro», como noutros tempos: eu retorquia-lhe sempre com um «Olá, velho chefe», cargo a que o promovera numa noite longínqua, que ele gostava de recordar galhofeiramente...

Eu trabalhava nessa altura no jornal «Os Sports», pioneiro da educação física neste país, e no «Diário de Notícias», de que aquele era edição trisemanal, e nas horas vagas dos jornais e das aulas empenhava-me na propagação teórica e prática do Escotismo; naquela noite pertencera-me o piquete no jornal, mas precisamente porque durante a tarde andava em provas escotistas lá para a Portela de Sacavém, fora para a redacção ainda fardado, de calção curto e camisa de caqui. Cerca das quatro da madrugada, quando sozinho e cheio de sono aguardava as últimas provas de páginas para revisão final, entrava-me pela porta dentro o Stuart, já com indícios de ter parado em todos os botequins do Bairro Alto, a querer por força que lhe fosse ainda publicado um boneco que trazia, pois precisava muito de coroas; e como lhe afirmasse que o Raúl de Oliveira já saía e só no dia seguinte voltaria, acabou por pedir-me vinte palhaços em troca de uma caricatura minha, ali mesmo e rapidamente esboçada no seu traço inconfundível, num pedaço de papel de impressão, com um lápis sem ponta, molhado no tinteiro de tinta azul... Por cima da sua assinatura bem conhecida, escrevera: «Ao moço escuteiro Antero Nobre»; e eu guardei-a e conservo-a entre as mais preciosas recordações da minha já tão distante mocidade...

Obtidos, porém, os vinte palhaços por tal forma, o Stuart deixou-se ficar, na boa da cavaqueira, porque àquela hora já não tinha comboio para casa; e às tantas saiu-se com esta:

— Você que é escoteiro, dê lá solução para este problema: vai por uma estrada deserta, alta noite, longe de tudo e de todos, e dá uma topada numa pedra, que lhe desprega completamente a sola do sapato, não o deixando andar.

Aventurei sucessivamente várias soluções: caminhava descalço, amarrava a sola com um cordel, com um arame, com o lenço, com a gravata, com o cinto, etc.. Mas nenhuma lhe servia: a estrada era pedregosa e ele tinha os pés

muito... sensíveis; não havia cordel, nem arame, nem cinto, nem gravata, nem lenço!... E acabei por desistir, naturalmente. Então, ele, muito sério, deu a sua solução:

— É simples e até parece mentira que um escoteiro, um... sempre pronto (e aqui esbocou um sorriso irónico), não resolva o caso: descalça-se o sapato e a meia; depois, calça-se o sapato sem meia; finalmente calça-se a meia por cima do sapato e a sola fica segura... Olhe: foi o que eu fiz há bocado, ali em cima!...

E por esta solução genial, o Stuart foi logo ali, por mim, proclamado não apenas escoteiro, mas chefe. É chefe honorário, com imposição de um distintivo que ele próprio desenhou com o mesmo lápis sem ponta, molhado no tinteiro da tinta azul... E os vinte palhaços da caricatura derreteram-se em cervejas (até o rapaz da tipografia, que entretanto aparecera com as provas se associou aos brindes...), para solenizar aquela investidura na grande «Ordem da Cavalaria», como o Stuart dizia, já um pouco a não se aguentar na cadeira...

Quando depois, com o sol já a doirar os telhados do Bairro Alto, saímos do jornal, o Stuart pediu-me, porém, outros vinte palhaços — «para levar à Fausta, pál que está à minha espera!» a Fausta era a mulher... —, que logo me faria outro boneco formidável... Não o chegou a fazer, embora ainda não há muitos meses, uma tarde, na estação de Queluz, se lembrasse:

— Eh! moço escoteiro: eu um dia faço o tal boneco... Mas, você, pál, você sabe o que é esta vida!...

Sim, eu sei o que é esta vida! É aquilo a que acabo de assistir, com o coração cheio de mágoa, no cemitério do Alto S. João: uma cova de sete palmos, um caixão pobre, meia dúzia de pás de terra a cobrir um artista genial, como nenhum outro do seu tempo! É... este amontoar constante de fantasmas no meu coração, que a morte se encarrega de engrossar dia a dia! É este constante e veloz para o dia em que os meus fantasmas comigo próprio desaparecerão numa cova de sete palmos, sob meia dúzia de pás de terra!...

Afinal, este artigo, que eu quis escrever em louvor do grande Stuart de Carvalhais, saiu... uma pobre página de memórias. Mas, e porque não havia eu de publicar também as minhas Memórias? Se tanta gente, hoje em dia, escreve memórias que não interessam a ninguém, porque não haveria eu de escrever as minhas, que pelo menos têm interesse para mim?... O interesse de me permitirem recordar e portanto continuar a viver! Se é que o poeta disse a verdade...

## Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

da Diocese do Algarve «Folha do Domingo», o Rev. Domingues Fernandes levou a numerosa assistência a passeio ameno pelo Norte de África como levaria um grupo de alunos do seu Colégio: em boa camaradagem e com as solícitas e judiciosas explicações de tudo o que via e encontrava. Descrição de tipos, civilizações, paisagens, religiões e costumes foram-se desenrolando diante de todos de modo a manter um interesse sempre crescente.

Originalíssima foi a forma por que apresentou o seu trabalho à maneira de belas sequências de bem elaborado filme cinematográfico o que lhe valeu no final uma prolongada salva de palmas e as entusiásticas e sinceras felicitações dos que o ouviram e devidamente apreciaram o valor do seu trabalho.

\* \* \*

«Todos os assuntos que se relacionam com o Norte de África despertam sempre nos portugueses o maior interesse.

Dir-se-ia que ainda não se apagou no nosso espírito de descobridores de novas regiões a acção pelos nossos avoengos aí levada a efeito que bastante cara nos custou pelo sangue dos nossos navegadores aí derramado no incontido desejo de alargarem o minúsculo reino de Portugal.

Terras que ainda cheiram ao sangue vertido em portentosas batalhas; areias ensopadas pelo suor português, que nos custaram os olhos da cara e milhares de vidas...

Chão de Ceuta onde se desenrolaram cenas de gigantesco heroísmo, e de Tanger onde se sentem ainda os sulcos do arstar das cadeias de um Infante Santo, santificado no sofrimento de torturante cativeiro de cinco anos...

Paragens donde se evolva a densa neblina que encobriu para sempre, em Alcácer Quibir, um Rei Desejado, símbolo da loucura da tenra idade que mais não cuidava que na gesta cavalleiresca medieval...

Cubiçados entrepostos mercantis que hoje olhamos com a nostalgia com que se olham joias perdidas e por outros usadas, em cujas muralhas, como Ceuta e Mazagão, os reflexos do sol poente põem rubros laivos de sangue sempre vivo, e o declinar da tarde tudo envolve naquela tristeza irradiante que tudo penetra para nos encher das saudades dos objectos que já nos pertenceram, muito foram estimados, e já de há muito se encontram malbaratados em mãos alheias!...

É que na verdade, fora de portas, não fomos um povo de conquistadores que conseguíssemos submeter, à força, sob a nossa tutela povos de civilização já bastante evoluída mas sim, e acima de tudo, um povo de descobridores de vastíssimas áreas desaproveitadas, povoadas de raros habitantes que viviam na mais atrazada selvaria e que nós cultivámos, urbanizámos e civilizámos a ponto de serem hoje o nosso maior orgulho. E disso não temos nós de que nos envergonhar; podemos, de frente bem erguida, gritá-lo ao Mundo inteiro!...

M. S.

### Procissão do Senhor dos Passos na Fuseta

Realiza-se hoje, na Fuseta, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que costuma atrair àquela importante povoação elevado número de forasteiros.

### Vende-se

Uma propriedade no sítio do Almarém, que consta de casas de moradia, terras de sequeiro e regadio.

Informa o solicitador José Luís Cesário.

# A Ponte Salazar, sobre o Tejo

Continuação da 1.ª página

grandes válvulas de escape que serão os seus vastos tabuleiros.

Nós, que temos ouvido falar nela há mais de cinquenta anos, que a temos visionado com amor e com a triste desesperança de jamais a ver, viva, a atravessar o esplendor dos céus, como belo colosso que se alça sobre o Tejo e que apoia as suas poderosas garras nos altos de Alcântara e nos morros de Almada, nós que desesperávamos de ver, com os nossos olhos, essa obra de tanta grandeza, de tanta beleza e de tantíssima utilidade para a nossa grei, nós, hoje, já temos a consoladora certeza de que, dentro de quatro anos, — se Deus nos der vida — nos poderemos saciar dela, admirando-lhe o voo do gigantesco arcabouço e tocando a sua carne de aço com aquela ternura ardente que provém do orgulho.

\* \* \*

Dos aspectos monumentais de tão vasta engenharia, das técnicas a usar e dos valores que serão dispendidos, já foram prestadas, à Imprensa e ao povo português, claras informações pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

A rápida, segura e constante comunicação de Lisboa com o sul do País, e vice-versa, o que isso virá a representar para as facilidades transaccionais, para a permuta de mercadorias e negócios, para o progresso geral da Nação, é fácil de calcular.

A ponte sobre o Tejo permitirá em volume formidável de trânsito. Os negócios multiplicar-se-ão e dentro de 20 anos, uma cidade de meio milhão de habitantes surgirá na Outra Banda, fronteira a Lisboa.

Mas como foi possível esta obra? Quem lançou ombros a ela e não recusou? Vários Governos da Monarquia e depois de 1.ª República, quiseram ou fingiram querer lançar-se em tal empreendimento. Mas nada. Só palavras e papéis. E agora? Agora é só esperar um pouco. Os trabalhos já começaram e dentro de 4 anos e três meses, a ponte Salazar será inaugurada.

\* \* \*

Mas perguntamos: os portugueses já se deram conta do gigantesco custo de esta obra? É, segura a possibilidade de a realizar, já pensaram no que ela representa como sintoma do estado económico e financeiro de Portugal?

Por nós, demo-nos ao trabalho de fazer contas e de estabelecer proporções. Vejamos.

Consideradas a América, a Inglaterra e Portugal, e estabelecidas as proporções entre as riquezas e os rendimentos nacionais de estes três países, chega-se à conclusão de que o dispêndio de Portugal com a ponte sobre o Tejo atinge uma cifra tão grandiosa que, se a a despesa se mantivesse nas proporções dos rendimentos, esta despesa quase não poderia ser realizada pela economia americana ou inglesa. Se, em relação aos câmbios actuais a ponte nos vai custar, a contado, mais de 60 milhões de dólares ou cerca de 22 milhões de libras, estabeleçam-se as proporções entre a economia dos três países e ver-se-á que o esforço de que Portugal é capaz só poderia ser igualado pela América numa obra que lhe custasse muitas dúzias de biliões de dólares e que, igualmente custasse, à Inglaterra, muitas dezenas de biliões de libras. Só quem possa fazer estes cálculos com um rigor quase matemático, e à base de estatísticas, se dará conta da gigantesca obra e do gigantesco esforço financeiro de que Portugal é capaz.

E revendo o nosso recente passado a nossa miserável economia e o nosso nenhum poder financeiro de há apenas, 30 anos atrás, considerando-se o crescimento espantoso da nossa economia e o volume dos rendimentos nacionais nestes últimos 30 anos, — rendimentos que têm custeado milhares e milhares de obras, a abertura de muitas e amplas estradas, a construção de muitas e enormes barragens, de centenas de fábricas de milhares e milhares de escolas e que fizeram, e que estão fazendo face ao custeio dos 1.º e 2.º Planos de Fomento, repetimos, quem reveja o Passado e que olhe o Presente, e que os coteje, e que saiba adicionar aos seus motivos para admiração, este prodigioso poder financeiro de Portugal, esta maravilhosa construção da ponte Salazar, sobre o Tejo... quem for português de lei, e portanto honesto e justo, não poderá fugir a congratular-se e a dar os seus sinceros agradecimentos ao Governo admirável que tem sabido fazer de Portugal um país digno, próspero e solvente, como os mais poderosos.

\* \* \*

Não o esqueçamos. Nestes tempos que correm, negros, confusos e desordenados, o facto de Portugal poder arcar com um tal empreendimento, só tem uma explicação: a ordem e a paz em que temos vivido; a razão é a dignidade dos nossos actos; a fidelidade ao trabalho e aos imperativos supremos da Pátria.

Não o esqueçamos. Por detrás da maravilhosa ponte Salazar, temos de ver a maravilhosa História de Portugal dos últimos 30 anos.

## A Volta ao Algarve em BICICLETA

Continuação da 1.ª página

suas equipas, desde as suas sedes até Tavira e regresso. O Ginásio responderá pelo alojamento e alimentação durante os dias 24, 25 e 26, bem como pelo abastecimento durante as provas e ainda pelo pagamento dos carros de apolo durante a corrida.

Visto tratar-se de uma prova de selecção não haverá classificação por equipas. A Volta ao Algarve é uma prova individual e nela não será permitido o apolo ou simples ajuda entre elementos de um mesmo clube.

Haverá, contudo, prémios de classificação final até ao 10.º lugar e prémios para cada final de etapa até ao 5.º classificado.

A Volta, no primeiro dia, estender-se pelo litoral algarvio até Portimão, seguindo depois pela região de Silves, para terminar na pista de Loulé ou num excelente recinto em Faro, numa extensão da ordem dos 200 quilómetros.

No dia seguinte, prosseguirá o percurso acidentado da serra, a caminho do Caldeirão, derivando depois para uma região que nunca foi atravessada pela Volta a Portugal, indo por Cachopo e Martinlongo até ao cruzamento Alcoutim-Mértola e daí pelo Azinhal e Castro Marim, para terminar na pista do Ginásio, numa extensão da ordem dos 170 quilómetros, visto que na tarde se disputará a Prova por Séries.

Arrojada iniciativa esta do Ginásio Clube de Tavira, que bem merece o apoio de todos os que se interessam pela causa do desporto algarvio.

Felicitamos, por tal motivo, o simpático clube local, fazendo votos para que veja coroado do melhor êxito mais esta sua diligência em prol do ciclismo algarvio que tantos nomes famosos de atletas tem criado.

No próximo número daremos mais elementos sobre a organização em causa.

## Mercearia

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à testa da mesma, no Largo da S.ª do Livramento — Tavira.

# Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

## Salvé, Barra de Tavira!

Continuação da 1.ª página

Quando nos referimos a este organismo, há um nome que paira na nossa imaginação, o do sr. Eng. Rosado Pereira, seu ilustre Director, um amigo de Tavira, a quem o concelho já algo de importante lhe deve.

Pode dizer-se que, desde que assumiu as suas elevadas funções tem sempre demonstrado, uma particular simpatia pela nossa cidade, pois muito embora nascido em terras alentejanas, poderemos considerá-lo taviense pelo coração.

Com a sua peculiar modéstia a encobrir uma lúcida inteligência, o sr. Eng. Rosado Pereira, de há muito que via e compreendia o problema aflitivo da Barra de Tavira.

Sabia quanto a cidade se atrofiava sob o ponto de vista comercial e industrial e sentia a grande mágoa de não poder socorrer uma tão justa ambição. Fora sempre seu desejo manifesto poder dotar a velha cidade de D. Paio, com o porto de mar a que tem jus, isto é, procurar dar-lhe aquela actividade que outrora a tornou numa cidade florescente.

O problema já não carecia de estudo porque ele melhor do que ninguém compreendia tão urgente necessidade pois, sabia através do jornal local e das súplicas das suas entidades oficiais, da situação criada pelo completo assoreamento da barra.

Estagnou a indústria de conservas de peixe, paralizou a faina dos calafates e todo o tráfego de cargas e descargas de há muito desapareceu.

Toda a grande produção de sal desta região bem como a dos frutos secos: o figo, a alfarroba e a amêndoa que em larga escala outrora eram expedidos por via fluvial, de há muito que é feita de outro modo por lhe ter sido vedado todo o tráfego naval.

Aguardando cheio de esperança uma oportunidade de poder resolver tão importante problema taviense que nunca descorou, o realizador dos magníficos cais acostáveis das Quatro Águas e Ilha de Tavira, sem alardes, conseguiu junto de Sua Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas, a verba necessária para o desassoreamento, que se pode considerar uma reabertura da barra de Tavira. E mãos à obra. Lá estão as dragas a trabalhar activamente, a rasgar com as

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se faz público que por sentença de 11 de Fevereiro de 1961, nos autos de Falência em que é requerente José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente nesta cidade na Rua António Viegas n.º 2, e que coire seus termos pela Secção de Processos deste Tribunal, foi o referido requerente declarado em estado de falência sendo fixado o prazo de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1961

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça  
Pereira

O chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes  
Gonçalves

suas aguçadas pás as areias acumuladas entre aqueles paredões construídos outrora e que a acção desagregadora das águas conseguira entupir totalmente.

E é assim, sem espalhafatos, sem estridentes manifestações que bem serviriam de fachada a qualquer propaganda eleitoral de outrora, que um prestigioso e digno funcionário do Estado iniciou um trabalho de tão grande perspectiva para a vida deste importante concelho algarvio que, embora vivendo do mar, em cujas águas se lançam há séculos quatro armadilhas de pesca do atum, vivia, por assim dizer, divorciado dele, pela força das circunstâncias.

E os batelões da Junta, numa azáfama constante, lá vão arrastando as pesadas cargas de lamas, pedras e areias, para dentro em breve, permitir que pela velha Barra de Tavira volte a transitar a sua frota marítima.

E Tavira, dentro em breve voltará ao mar, graças ao patrocínio do Estado, mas não esqueçamos que muito se ficará a dever à influência do sr. Eng. Rosado Pereira.

Pelo muito que contribuiu com o seu esforço e boa vontade para a solução deste velho e importante problema, aqui fica expresso o nosso sincero agradecimento que, cremos ser o de todos os bons tavienses.

E Tavira, que sempre soube ser fidalga no agradecimento, não esquecerá, estamos certos. Bem haja pois sr. Eng. Rosado Pereira!

## Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Junior.

Em 14 — Sr. Manuel José.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Alne Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça, e os srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Leonildo Lopes Rodrigues, Julio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital o sr. Francisco Dias Franco, conceituado comerciante, em St.ª Luzia.

— Deslocaram-se à capital, donde já regressaram os srs. João Al domiro de Sousa, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e José Filipe Ribeiro, Director Técnico dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira.

— Com seu esposo sr. Rogério Teixeira, sargento do Exército, retirou para Abrantes, a nossa conterrânea e assinante, sr.ª D. Maria Susel Peres Bagarrão Teixeira.

— Em serviço profissional esteve no Algarve o nosso conterrâneo e amigo sr. Eng.º José Joaquim Rodrigues, chefe da repartição dos Serviços Hidráulicos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Irene Cardoso, esposa do nosso prezado amigo sr. Eng.º Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso, chefe dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Tavira.

Ao neofito e a seus pais desejamos muitas felicidades.

Casamento

No dia 5 do corrente, realizou-se na Capela do Asilo de Inválidos Militares, em Runa, o casamento da sr.ª D. Maria Ceu Pereira Nina de Oliveira, prezada filha da senhora D. Angelina Pereira Nina de Oliveira e do Industrial, sr. Eduardo Diniz de Oliveira, naturais da Covilhã, com o sr. Alferes dos Serviços de Administração Militar, Rogério Casimiro Pires Fanguero.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a senhora D. Rosa Gomes de Oliveira Terenas e seu esposo Mário Borges Terenas, Industrial na Covilhã, e por parte do noivo seus pais, sr. Tenente José Martins Fanguero e sua esposa sr.ª D. Almerinda do Nascimento Pires Fanguero.

Foi celebrante, o rev. Padre Capelão do Asilo, Joaquim Ribeiro Lopes, coadjuvado pelo rev. Padre-Director do Patronato de Alfama-Lisboa, Victor Roberto Lopes.

O copo de água foi servido no Salão Nobre do Asilo e à tarde os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.



Apolónia Maria Chagas Fernandes

José dos Santos Fernandes, filha, genro e netos vêm, por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada, a sua saudosa mulher, mãe, sogra e avó, Apolónia Maria Chagas Fernandes e, bem assim, a todas aquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas não lhes foi possível agradecer pessoalmente.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia, celebrada por sua alma.

### Ao Comércio

A Tipografia «Povo Algarvio», tem à venda fichas e cadernetas de recibos para os empregados.

## Uma promoção

que nos sugere um oportuno agradecimento

Continuação da 1.ª página

Como muito bem define Fajardo, «o templo da glória, não está num vale ameno nem numa veiga deliciosa; mas sim no cume de um monte, onde se sobe por caminhos ásperos, entre espinhos e abrolhos».

Firmes na nossa trincheira, conhecemos os cobardes e os heróis. Aqueles que nos chegaram a alvejar com os seus sorrisos desdenhosos e os que sempre nos ajudaram e incitaram a prosseguir em prol da solução de tão importante problema.

Por isso, aproveitamos este oportuníssimo ensejo para salientar a acção deste ilustre taviense que, desinteressadamente colaborou conosco nessa gloriosa campanha, embora oculto nos bastidores.

Relembramos pois a sua interferência junto das entidades oficiais para que Tavira visse rasgarem-se novos horizontes no seu campo educativo e cultural.

Muitos decerto ignoravam tão nobilitante atitude, mas tal facto deve-se unicamente à sua reconhecida, modéstia que nos impunha o mais profundo silêncio.

Por mais de uma vez se deslocou a Tavira para estudar o problema tendo trocado impressões com as autoridades locais, incitando-as a prosseguir na conquista do almejado melhoramento.

Esboçou relatórios, elaborou estatísticas, compilou mapas do recenseamento escolar e populacional do concelho, percorreu repartições e ministérios, etc. etc., enfim, fez tudo aquilo que estava ao seu alcance para demonstrar que este vasto concelho, quer sob o ponto de vista populacional, quer até pelas excelentes condições geográficas e o excepcional ambiente escolar que disfruta, era merecedor da atenção do Estado.

Muito embora a vitória tivésse sido alcançada, e muito justamente, pelo actual e dinâmico presidente da Câmara e também nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, tal facto de forma alguma poderá desvirtuar a acção anteriormente desenvolvida.

Se o problema não teve mais cedo a sua solução só poderá talvez atribuir-se à força da inércia tão peculiar no nosso meio, pois a história ou para melhor dizer, a ideia da criação da Escola, não nasceu há um ou dois anos mas sim há mais de um lustre e a primeira pessoa a expor esse pensamento não há dúvida que foi o sr. Coronel Vasco Martins.

Mas, porque a vida continua, e uma terra para ser grande necessita do amparo dos seus filhos, nós, que pugnamos sempre pelo seu progresso, sob todos os pontos de vista, gostaríamos que todos os tavienses presentes e ausentes lhe dessem generosamente o seu contributo, tomando para exemplo este que acabamos de narrar, para que se pudesse dizer da nossa terra o que o grande épico Luís de Camões disse em verso altisonante: «Ditosa Pátria que tais filhos tem».

### Casa térrea

Com quintal de grande área, vende-se. Trata o solicitador José António dos Santos.

### PRÉDIO

Arrenda-se, na Rua 4 de Outubro, n.º 5. Nesta Redacção se informa.

### Vende-se

Um prédio na Rua da Silva, n.º 20. Informa nesta Redacção.



## Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *Confidente de senhoras*, com Fernandel, Denise Grey e Sylvia Koscina. Em complemento, *A espada de D'Artagnan*, com Yvette Lebon e Rossano Brazzi.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos. *A Ilha do rebelde*, com Aldo Ray e Heather Sears. Em complemento, *para sempre felizes*, em technicolor, com David Niven, Yvonne de Carlo e Barry Fitzgerald.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

### A Câmara de Tavira informa:

Continuação da 1.ª página

tanta simpatia, informamos que o estudo do arranjo urbanístico vai ser revisto em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e que a Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos aguarda ainda o parecer do Secretariado Nacional da Informação.

**N**A próxima semana será lavrada a escritura de compra do prédio do sr. José Picoito Junior, destinado a demolir para os arruamentos da Horta d'El Rei, por já se ter chegado a acordo com aquele proprietário e os seus inquilinos.

**F**ORAM adjudicadas à firma João Jacinto Tomé, de Lisboa, as empreitadas dos Postos de Transformação de Santa Luzia e Santo Estêvão, respectivamente, pelas importâncias de 112.797\$40 e 198.766\$70.

**T**ERMINA no dia 31 do corrente mês, o prazo para a obtenção das licenças de canídeos. Findo este prazo serão multados em Esc. 160\$00, os proprietários de canídeos que estiverem em falta.

## Livros e Revistas

**Obras de Shakespeare** — Já se encontra à venda, nas livrarias de todo o País, o décimo fascículo de Obras de Shakespeare, continuando este empreendimento a primar, quanto há entrega ao público, pela puntualidade.

Dentro de pouco tempo, a partir do 13.º fascículo, proceder-se-á à encadernação do primeiro volume, estando o pintor Manuel Lapa a estudar a sua composição artística. Este primeiro volume de Obras de Shakespeare abrangerá as peças «Romeu e Julietta», «Sonho de uma Noite de Verão» e «Rei Lear».

**«Ela» e Bordados à Máquina** — Recebemos respectivamente os n.ºs 41 e 29, referentes a Fevereiro destas excelentes e úteis publicações femininas de labores que fazem as delícias de todas as donas de casa, pois nelas encontram magníficos desenhos de interessantes modelos para a confecção de vestuários para os filhos e para o lar. Estes números especialmente dedicados ao Carnaval, trazem cópias de alguns travestis.

**Panorama do Pensamento Filosófico** — Acaba de sair o fascículo n.º 17, desta interessante obra cultural uma das melhores do seu género que se tem editado em Portugal, trabalho dirigido pelo professor V. Magalhães Godinho. O presente fascículo trata do estudo religioso-neo-platonismo (205-270). É uma obra séria, um estudo completo do panorama filosófico, um trabalho que interessa a todos os estudiosos a qual deve figurar em todas as boas bibliotecas, numa excelente edição da Cosmos.

**Eva** — Recebemos o n.º 1070, deste popular magazine, referente a Março especialmente dedicado ao Carnaval, não só no Estoril e dos Fenianos do Porto mas também do alegre Carnaval algarvio de Loulé, publicando excelentes fotos coloridas dos seus lindos carros. Modas actualidades etc. e também algumas páginas dedicadas à morte do grande artista que foi João Villaret.

## RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viérgines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

**M**AL comparado vivemos presentemente uma época parecida com a que, na Idade Média, contrapunha certos senhores de pendão e caldeira, tinham o direito de fazer justiça e cunhar moeda conforme os seus interesses privados, o que pelo abuso que constituía levou a graves conflitos que terminaram, como não podia deixar de ser, pela abolição pura e simples de tais privilégios.

Adisputa recentemente afluída na Assembleia Nacional por causa das tarifas de electricidade na cidade do Porto veio fazer-nos pensar no actual estado de coisas na metrópole.

É claro que não vamos aqui pronunciar-nos sobre o acerto ou desacerto das leis sobre concessões de exploração e distribuição de electricidade a Sociedades Anónimas ou aos Municípios,

isso levar-nos-ia muito longe. Temos, porém, o dever em consciência de chamar a atenção da opinião pública para um facto: o preço da energia eléctrica é uma moeda que deve ter o mesmo valor em Braga, no Porto, Seia, Évora ou Serpa e Pias. De um esforço doloroso e sacrificios económicos do consumo para a formação do capital fixo nacional que a todos couberam em absoluto pé de igualdade e que só directamente a alguns ofereceu imediatas vantagens resultaram as brilhantes hidroeléctricas que póvilham os nossos rios, nuno principalmente no Norte — Douro, Cávado, Rabagão, e também Serra da Estrela, Zêzere, etc..

É sabido dos economistas que «para os trabalhos públicos, se o Estado gasta 10.000 contos numa obra, ele aumentará o poder de compra da população — (nos países evoluídos), cinco vezes, em Portugal, bastante menos) — em 50.000 contos. No caso dos trabalhos públicos, os industriais de bens de consumo são os primeiros a beneficiar de uma inversão de capital. Podemos mesmo acrescentar, sempre na regra dos 4/5 (países evoluídos), que para cada cinco operários, quatro serão para bens de consumo e um será empregado numa fábrica de bens de investimentos». É aqui está a explicação para o facto de no Porto e, possivelmente, em Coimbra, Guarda, Gouveia, Mangualde etc. haver tantos e bons negócios à sombra benéfica do sacrificio da Nação em investimentos hidroeléctricos. Mas ainda mais. Além do benefício directo-sangue fresco injectado ali e só ali circulante — por motivos geográficos e de hábil administração de oportunidade, essas localidades pagam a energia a \$28, \$27, \$22 e preços intermédios entre estes. Abstractamente, na média de dois tostões e meio por Kw. Isto na Metrópole, pois que «em Moçambique, na barragem do Revué, a electricidade é vendida pela empresa produtora à razão de \$15. E ela ganha dinheiro» (intervenção do deputado Simeão de Mesquita na Assembleia Nacional em 22/2/61).

A nosso ver estes preços, em confronto com o que pagam a maioria das nossas povoações, incluindo todas as cidades restantes e lugares que pagam ainda, tantos, o Kw a \$350, são suportados pelos restantes em favor dos privilegiados.

Impõe-se, portanto uma dupla acção do Governo, não através de despachos, mas de Lei geral e clara em que se generalize o preço da moeda eléctrica. Mantenham-se os escalões, embora, Mas que Évora a pague ao preço de Olhão, de Mangualde ou do Porto, devidamente ajustados. O eng.º Ferreira Dias, autor da «Linha de Rumo, mereceu-nos ainda inteira confiança e com ele o Presidente do Conselho de Ministros.

**Pedro de Freitas**  
Após um mês de visita à Índia Portuguesa, a convite do Governador Geral daquela nossa provincia, regressou a sua casa este nosso prezado amigo e colaborador.



## Pela Provincia

### Luz de Tavira

**Necrologia** — No passado dia 5 do corrente, faleceu no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, a sr.ª D. Elisa Maria Brás, de 51 anos de idade, natural desta freguesia. Era casada com o sr. João Viegas Pintassilgo, proprietário e comerciante nesta localidade e filha do sr. Joaquim Martins Gonçalves e da sr.ª D. Maria da Conceição Palmeira, residentes no sítio de Amaro Gonçalves. A finada era mãe dos srs. Carmindo Brás Viegas, alfaiate, esposo da sr.ª D. Odete do Carmo Lucas Viegas, e do sr. José Maria Viegas comerciante, esposo da sr.ª D. Lígia Maria E. Cabecudo e avô dos meninos Rui José Lucas Viegas e Jorge Manuel Lucas Viegas.

A sua morte foi muito sentida nesta localidade, onde gozava de gerais simpatias.

A familia enlutada apresenta-nos sentidos pêsames.

**Noticias Pessoais** — Depois de ter sido operado com êxito em Lisboa, regressou a esta localidade o sr. António Correia Martins, comerciante.

— De visita a seus pais esteve alguns dias nesta freguesia, o sr. João José Gomes, Tenente da Aviação, o qual se fazia acompanhar de sua esposa e filha. — C.

### Conceição de Tavira

**Necrologia** — Faleceu no passado dia 2 de Fevereiro, no sítio do Mato de Santo Espirito, Tavira, a sr.ª D. Gertrudes do Carmo, viúva, de 80 anos de idade. A falecida era mãe dos srs. José Custódio, proprietário, e Bernardino Custódio, 2.º cabo da G.N.R. em Faro, sogra das sr.ªs D. Maria Luisa Mestre e D. Lémia Marcelina de Sousa, avô da sr.ª D. Maria Anastácia Mestre e do sr. Manuel Luis de Sousa Costa e dos meninos José Zacarias de Sousa, Maria Manuela de Sousa e Custódio Valentim Mestre e bisavô da menina Maria Filomena Mestre Matos.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido.

— Também faleceu no passado dia 24 de Fevereiro, no sítio da Gomeira desta freguesia, a sr.ª D. Maria Rita Gomes, viúva, proprietária, de 88 anos. A falecida era mãe do sr. José Pedro Gomes vidal e da sr.ª D. Catarina dos Santos Gomes da Silva e sogra da sr.ª D. Maria Odília Palmeira Gomes Vidal e do sr. Aureliano Veríssimo da Silva.

A bondosa senhora que era talvez presentemente a mais idosa leitora do «Povo Algarvio», que lia sempre com avidez quando semanalmente chegava à sua mão, o que fazia com relativa facilidade e mesmo sem óculos, não obstante à sua já avançada idade.

Porque se tratava de uma pessoa de fino trato e dotada de invulgaes qualidades de carácter e generosidade, o seu funeral que se realizou na tarde de 25 para o cemitério desta freguesia, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

As familias enlutadas endereçam sentidos pêsames. — C.

### Castro Marim

**Necrologia** — Faleceu na sua residência, nesta localidade, com 86 de idade, a sr.ª D. Maria Bárbara Correia Severo, viúva, natural desta vila. A finada era mãe dos srs. Eugénio Patrocínio Severo e Manuel Correia Severo, residente em Angola e da sr.ª D. Maria dos Anjos Severo Martins, sogra da sr.ª D. Maria Conceição Corvo e do sr. António Antunes Martins, já falecido, e avô da sr.ª D. Maria Edviges Severo Martins, esposa do sr. António da Conceição Segura, do sr. António Vitor Severo Martins, casado com a sr.ª D. Maria José da Conceição Severo Martins, e da sr.ª D. Maria da Conceição Corvo Severo.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar. — C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## GAZETILHA

### Efeitos da Luz!...

*Rebentam caixas e fios  
E o povo volta aos pavios.  
Que grande complicação!  
Anda-se ás apalpadelas,  
Temos a luz das estrelas  
Quando falta a luz de Olhão.*

*E se isto assim continua,  
E' melhor ir para a lua,  
Viver em outro planeta;  
Pra por termo a esta cruz,  
A este acordo da luz,  
Que em Tavira é uma treta.*

*Não se respeitam 'scalões,  
Nem teatro, nem serões  
Do Circulo Cultural,  
A coisa dá sempre raia...  
De repente a luz desmaia  
E não se chega ao final.*

*E' remar contra a maré!  
Já se vai perdendo a tē  
Com as várias composturas  
E arranjos feitos á pressa  
Que já cheiram a tripeça  
E nos deixam ás escuras.*

*Afinal, não exagero.  
Já foi reduzido a Zero  
Tudo o que se propalava!  
Se há falta de cumprimento  
Bolas, prò fornecimento!  
Manda-se o contrato á... lava...*

*E o pagode fica á espera,  
Desse sol da Primavera  
Que inda um dia há-de raiar.  
Pra pôr termo á escuridão  
Que vem das bandas de Olhão  
E á força tem que gramar.*

*Se já há razões de sobra  
Do material e mão de obra  
Sobre este caso em opinio:  
Se a luz outra vez faltará  
E' mandá-los gabiar  
Prá pesca do bumbosino.*

Zé da Rua

### Almoço de homenagem

#### ao sr. Major Mateus Moreno

A Direcção da Casa do Algarve, em sua última reunião sob a presidência do seu Vice-Presidente, em exercício, sr. Dr. Maurício Monteiro, deliberou realizar, no próximo dia 19 do corrente, um almoço de confraternização algarvia, no qual será prestada Homenagem ao Ex.º sr. Major Mateus Moreno, recentemente eleito Presidente Honorário da referida agremiação não só, pelos relevantes serviços prestados á sua Provincia, como, muito em especial, pela sua brilhante actuação na qualidade de Presidente da Direcção da Casa do Algarve durante mais de 9 anos seguidos, elevando-a ao mais alto nível no meio regionalista português.

As inscrições, já em elevado número, encontram-se abertas na Secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º telefone 23240 e na Pastelaria Marques, ao Chiado, podendo inscrever-se no referido almoço todos os algarvios sócios ou não da Colectividade e bem assim todos os amigos ou admiradores do distinto homenageado, no vasto campo das suas actividades literárias, jornalísticas e oficiais.

### Agradecimento

Não tenho palavras que possam expressar minha gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelas minhas melhoras e pelo meu completo restabelecimento. A todos e especialmente aos srs. Drs. Fausto Cansado, Renato Graça, e Jorge Correia, sr. Provedor da Casa da Misericórdia de Tavira, (José Emídio Fernandes Sotero), e pessoal do mesmo hospital, vão os meus mais sentidos agradecimentos. A simpatia, o carinho, o zelo com que fui tratado, nunca esquecerei. A todos um muito obrigado do professor primário.

António da Cruz Bico

### Vende-se

Uma horta com abundância de água, pomar de laranjeiras e diverso arvoredo, situada no Brejo. Também se vendem duas courelas, uma com moradia, no sítio do Brejo, e outra no Poço do Vale, contendo ambas os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a Arnaldo Henrique, sítio do Monte Agudo — Santo Estêvão.

# ALGARVE

## Desportivo



### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Lusitano 3 — Alhandra 0

Merecido e justo triunfo da equipa algarvia que não teve dificuldade em vencer a turma adversária. Jogando sem complicações, os vilarealenses exibiram um futebol agradável e produtivo, tendo, no primeiro tempo, feito o resultado final.

O grupo visitante teve alguns períodos de réplica, mas o Lusitano jogando com autoridade, evitou que as suas redes fossem tocadas.

Com os dois pontos alcançados, os rapazes de Vila Real de Santo António, fugiram da negra cauda da classificação geral.

#### Farense 1 — Portimonense 0

Mais um derby algarvio que se disputou no Estádio de S. Luis, em Faro. Ambas as equipas se lançaram numa luta sem tréguas, procurando chamar a si o triunfo final. Se bem que a turma farense se mostrasse mais homogénea, os barlaventinos também formaram um conjunto agradável, habilidoso e incisivo.

O magro resultado traduz bem a luta travada entre as duas equipas.

Mercê desta vitória e beneficiando da derrota do Olhanense, os leões de Faro conti-

nuam em 2.º lugar, com o mesmo número de pontos que o guia.

#### Estoril 2 — Olhanense 0

Depois do jogo para a Taça de Portugal, em que os algarvios eliminaram o Covilhã, a confiança e o optimismo que pairava em Olhão é a tal, que esta derrota no Estoril nos surpreende. Ao intervalo, os locais venciam pelo resultado final de 2-0.

No segundo tempo, dir-se-ia que os pupilos de José João iriam anular essa diferença, pois entraram numa ofensiva constante, procurando não sair diminuidos da Costa do Sol.

Porém, os locais, com 2 bolas de vantagem, souberam cobrir a sua balisa de tal forma que os algarvios não conseguiram coroar de êxito os seus intentos.

#### Jogos para hoje:

Olhanense — Beja; Juventude — Lusitano; Portimonense — Olivais; Montemor — Farense.

**CLASSIFICAÇÃO**

1.º — Olhanense	31 pontos
2.º — Farense	31
3.º — Portimonense	18
10.º — Lusitano	14

Rui Nobre

## Misericórdia de Tavira

### Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 15 do corrente, pelas 21 horas, na Sala de Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º e n.º 6 do Artigo 27.º do Compromisso, a fim de se pronunciar sobre o seguinte:

- I — Examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência respeitantes ao ano de 1960.
- II — Autorizar o destino a dar ao produto da remissão de foros, na totalidade de Esc. 11.842\$00.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 6 de Março de 1961

O Presidente da Assembleia Geral

José Raimundo Ramos Passos

# J. A. PACHECO

## TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13